

SANTOS, Wladimir dos. A verdade sobre o vestibular.  
São Paulo. Ática. 1988, 94 p.

Tempo e espaço impediram um contato com o autor no dia do lançamento do texto em questão. Por essa razão, a carinhosa dedicatória do livro que chegou às minhas mãos solicita, por escrito, opinião sobre a questão do vestibular.

Atendendo ao pedido do autor, decidi-me por elaborar uma resenha, assim cumprindo de uma só vez dois propósitos: pensar a questão do vestibular e mostrar a contundente avaliação efetuada pelo Prof. Wladimir dos Santos em "A verdade sobre o vestibular" sobre aqueles realizados no Brasil.

O primeiro propósito - pensar a questão do vestibular, chega através de uma solução encontrada por Rubem Alves, professor da UNICAMP, e descrita com detalhes metafóricos em seu livro "Estórias de quem gosta de ensinar", Cortez Editora, 1984. A solução proposta é de que em vez de exames houvesse um sorteio. . .

"Sorteio. Depois de o filho ter sido rejeitado pela terceira vez pelo imprevisível da roleta, o pai se chegaria a ele, com muita amizade, e lhe diria :

- Filho, que injustiça está sendo feita com a gente. . . Vamos tomar uma cerveja?

Ninguém se humilharia. Ninguém se orgulharia.

Os vestibulares instauram o ódio entre pais e filhos.

Os sorteios trariam de volta a amizade"(p.89/90)

Ainda: para os pobres o sorteio é uma esperança, talvez a única esperança: os pobres não podem frequentar cursinhos, aqueles que "cantam glórias e põem os ret-ratinhos (isso mesmo, ret-ratinhos. . .) dos seus

aprovados na T.V.", diz Rubem Alves (p.77). Os pobres ficam de fora por incompetência econômica e os sobreviventes estabelecem critérios objetivos e justos para dividir entre si os despojos: os ricos vão para a Universidade gratuita e os que não podem pagar, se desejarem estudar, terão de entrar para as Faculdades particulares, pagas.

Já o segundo propósito - a resenha de "A verdade sobre o vestibular", chega inicialmente através das palavras do próprio autor:

"Acreditem todos, pais, candidatos, professores e os próprios organizadores, que o vestibular é um mal inevitável, mas um jogo democrático, onde todos têm as mesmas chances e que, no interesse do ensino, escolhe as melhores cabeças, porque é baseado em medidas técnicas irreprocháveis. A coisa é tão bem feita, cercada mesmo de um aparato logístico militar garantindo o sigilo das questões, que somente a alguns poucos ocorre ser tudo isso dispensável e provocador de profundas distorções em nosso ensino. É difícil avaliar em toda a sua extensão o desserviço que o vestibular presta à nossa educação e, em consequência, ao nosso país, à nossa juventude."(p.8).

É por essa razão que Wladimir dos Santos dá um tratamento didático para a questão, exemplificando com os vestibulares realizados pela FUVEST (Fundação Universitária para o Vestibular) que funciona agregada à USP (Universidade de São Paulo), certamente o maior de todos os vestibulares do Brasil em número de candidatos e o que utiliza com maior rigor todas as medidas técnicas disponíveis no arsenal da mensuração educacional.

O texto, rico em tabelas e gráficos, demonstra com muita lucidez e clareza o seguinte: " a) o vestibular, tal como é realizado, legitima aquela distorção apontada no início; b) não realizado de acordo com o imperativo legal que o instituiu, o que não

significa que eu pense ser a forma legal a melhor maneira de realizar a seleção para o ensino superior; c) por razões de ordem técnica, o atual vestibular não seleciona necessariamente os melhores alunos, sacrificando assim o ensino superior; d) vicia, pela importância que assume, todo o ensino dos graus precedentes, passando de momento da escolarização, que devia ser, para centro de todas as preocupações dos graus precedentes."(p.8)

A quem interessa tudo isso? Interessa aos cursos, indústria paralela que sobrevive da anemia do nosso ensino que claudica. Interessa à imprensa, que dedica páginas e páginas à publicidade desses cursos. Interessa às gráficas que imprimem apostilas. Interessa às escolas particulares que mantêm convênios com os cursos mais divulgados. Interessa...

A partir desse breve apanhado é possível perceber que o livro "A verdade sobre o vestibular" constitui material imprescindível a todos aqueles preocupados com a qualidade do ensino no Brasil, já que a Educação é necessidade básica e primeira de todo povo; já que "vale tudo, quando se trata de sacrifícios ao Moloth do vestibular" (p.74), como a matéria encantadora, com o título "O vestibular ao alcance de todos, publicada pela Petrobrás: "Não se esqueça de verificar periodicamente seu estado de saúde(...) Tem dormido oito horas por dia (...) Reserve algum tempo para prática de esporte (...) Vá ao cinema (...) Pensamento positivo".

Wladimir dos Santos pergunta na apresentação do seu texto: "por que um livro sobre o vestibular? Por que um livro que trata da "verdade sobre o vestibular"?(p.7). Porque talvez fosse melhor se tivéssemos o louco sorteio. . .

(Maria Lúcia de Amorim Soares - FAFI)